

METODOLOGIA DE ENSINO III- RELATÓRIO DE GESTÃO ESCOLAR: VISÃO EM DIFERENTES AMBIENTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR

COSTA, Claudia Borges da ¹
COSTA, Joice Emanuele da ²
MIGUEL, Eliana Alves ³
SILVA, Cleusmária Pereira da ⁴
SILVA, Fernanda Cristina da ⁵
QUEIROZ, Claudia Cristina⁶

RESUMO: Este artigo procura relatar como ocorreu a prática de Estágio Curricular Supervisionado de gestão em ambiente escolares e não escolares. Esse estágio nos proporcionou uma visão geral de como é a organização e funcionamento de um órgão público direcionado a envolver todas as crianças e adolescentes de várias escolas municipais e estaduais, com intuito em atender e complementar um pouco a mais o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças. O projeto tem a metodologia diferenciada da escola respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, esse projeto tem parceria com PET⁷ e PROJOVEM⁸, que contribui para formação e participação e cidadania dessas crianças e jovens. A gestão é de suma importância para bom funcionamento da estrutura organizacional da escola e como também de um ambiente não escolar.
Palavras-chave: gestão escolar, ambientes escolares e ambiente não escolares.

INTRODUÇÃO

¹ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. claudianhn@hotmail.com

² Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil Faculdade de Educação São Luís. joicemanuele@gmail.com

³ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. eliana.amiguel@gmail.com

⁴ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Tecnóloga em Gestão Pública pela Facinter. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. cleusmaria-pos@hotmail.com

⁵ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. fer7cris@gmail.com

⁶ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. claudiaregina_deaqueiroz23@outlook.com

⁷ Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

⁸ Programa Nacional de Inclusão de Jovens

Os relatórios de estágio de gestão que foram propostos no decorrer do curso de Pedagogia, nas disciplinas: Estágio Supervisionado em Gestão Educacional – 2º sem., Estágio Supervisionado em Gestão Educacional III- 5º sem., Estágio Supervisionado em Gestão Educacional IV- 7º sem., assim juntamos todos e obtivemos os principais resultados.

Sendo assim os trabalhos foram divididos em três capítulos da seguinte maneira; primeiro capítulo aborda a prática cotidiana da gestão em uma escola pública; na qual fizemos uma breve caracterização da instituição de ensino, ressaltando a estrutura dos aspectos físicos da escola, na qual foi possível realizar uma prévia compreensão da gestão no ambiente de uma escola da rede pública.

A partir das aulas teóricas obtidas no 8º semestre pude resgatar a observação feita nos estágios de gestão das disciplinas anteriores.

Dando prosseguimentos o segundo capítulo ressalta o papel do educador no processo de construção do conhecimento em uma escola pública, conforme foi analisado PPP (Projeto Político e Pedagógico) e entrevista com os coordenadores da escola, relatamos a concepção da escola a partir do cotidiano do educando, seguindo esse contexto ressaltamos também própria organização escolar as normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos no processo de ensino.

Para finalizarmos esse relatório incluímos também o terceiro capítulo referente, ao estágio de gestão em ambiente não escolar, na denominamos como; pedagogia em espaço não escolar: educação social.

Esse estágio nos proporcionou uma visão geral de como é a organização e funcionamento de um órgão público direcionado a envolver todas as crianças e adolescentes de varias escolas municipais e estaduais, com intuito em atender e complementar um pouco a mais o processo de ensino e aprendizagem dessas crianças.

O projeto tem a metodologia diferenciada da escola respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, esse projeto tem parceria com PET e PROJOVEM, que contribui para formação e participação e cidadania dessas crianças e jovens.

A gestão é de suma importância para bom funcionamento da estrutura organizacional da escola e como também de um ambiente não escolar.

2. O PAPEL DO EDUCADOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: EM UMA ESCOLA PÚBLICA

2.1 Escola a partir do Cotidiano do Educando

Ao analisar o PPP (Projetos Político Pedagógico), pudemos constatar que não houve alterações com os dos anos anteriores, na qual especificava que a natureza do conhecimento humano é construtiva.

A escola trabalha conjuntamente com uma equipe pedagógica que contribui para ter uma qualidade de educação básica de acordo com as diferentes culturas e a realidade local, a escola

A construção se dá a partir de observações do ambiente e das pessoas que estão ao redor, às suas características e versatilidade. Permitindo o desenvolvimento de ações educativas para o desenvolvimento de sua cidadania

A escola utiliza uma metodologia globalizada, na qual evita a monotonia respeitando as condições de aprendizagem e o desenvolvimento e a iniciativa de cada um dos alunos. Nesse sentido a incorporar a cultura e a realidade vivencial dos educandos como conteúdo ou ponto de partida da prática educativa, a escola estará contribuindo na formação política, moral e ética, proporcionando o pleno desenvolvimento de sua autonomia, tendo um desenvolvimento crítico.

A escola ao criar inovações em sua prática pedagógica, ela possibilita uma educação de inclusão, equalizadora, propiciando oportunidades de interação entre as diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Acreditando que todo ser humano tem potencial, e o educador trás uma gama de possibilidade ao trabalhar a diversidade presente no ambiente escolar, através da ação/reflexão/ação para atingir o objetivo proposto no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Witmann (2010, p.30) diz que, a educação tem a função de:

De um lado, de contribuir para integração social, a apropriação da cultura, no tempo e espaço da existência das pessoas;
De outro lado, de contribuir para a inscrição autônoma e original das pessoas na evolução histórica da humanidade.

Esta escola corresponde com uma concepção com ser social que pensa, raciocina, deduz e abstrai e também como alguém que sente, emociona-se, deseja, imagina e se sensibiliza um ser que interage nas suas diversas experiências culturais e étnicas, as quais influenciam no seu desenvolvimento histórico-social.

A escola está embasada na concepção em que valores antigos como; a postura, as rotinas rígidas, foram substituídos por valores que valoriza experiências e saberes, tendo mais diálogo fundados na comunicação entre professor/alunos/comunidade. Witmann (2010, p.130) ressalta que, “o compartilhamento da equipe gestora resulta do ambiente democrático vigente na escola e, por sua vez, favorece e amplia este ambiente num processo de progressiva democratização.”

Para que isso ocorra a equipe tem que ter a colaboração, a corresponsabilidade e a solidariedade que são essenciais numa gestão. Fortunati (2007, p.53) diz que, “o diretor e sua equipe diretiva têm um papel determinante na sua definição e implementação.” Por isso importante que uma boa administração dinâmica com uma equipe comprometida, na qual determina o bom andamento da escola.

Para se ter uma gestão democrática em todas as instâncias, seja ela nacional, estadual, regional e municipal a gestão pública não pode trair e impedir a prática educativa **emancipadora**⁹.

Considera-se uma prática pedagógica aquela que leva implícita uma concepção de sociedade e de relações humanas que se faz notar por ação. Preocupada com a autonomia intelectual, o desenvolvimento da capacidade de decidir, de aprender, de resolver problemas do cotidiano e a autonomia efetiva, capacidade de conviver com as diferenças, tudo isso mediado por um grande eixo: a crença no ser humano.

É possível construir a autonomia do sujeito sem que o espaço escolar seja autônomo? As práticas em gestão escolar têm seu espaço mais crítico e privilegiado na gestão do ato pedagógico. O professor e o aluno são sujeitos dessa gestão.

⁹ A formação humana emancipadora é o processo de construção de autonomia para produzir as condições subjetivas do senhorio do sujeito sobre sua vida e história.

2. 2 A Gestão Democrática

A escola desempenha as questões sociais e com os valores democráticos, não só com relação a seleção e trabalho dos conteúdos como também da própria organização escolar as normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola, são determinantes na qualidade de ensino.

Sobre a função social o PPP (Escola Costa e Silva) diz que:

Precisa possibilitar o cultivo dos bens culturais e sociais, considerando as expectativas e necessidades dos alunos, dos pais, dos membros da comunidade dos professores, enfim dos envolvidos diretamente com o processo educativo, pois é neste universo que o aluno vivência situações que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir deveres, a participar ativamente da vida científica cultural, social e política do país e do mundo.

Dessa forma a escola desenvolve no educando uma consciência crítica, possibilitando uma leitura de mundo, ao mesmo tempo trabalhando a cidadania.

Ressaltando que ao trabalhar de forma democrática, considerando as expectativas e necessidades dos alunos, dos pais, dos membros da comunidade dos professores, enfim dos envolvidos diretamente com o processo educativo, pois é neste universo que o aluno vivência situações que favorecem o aprendizado, e interferem de maneira significativa na formação dos mesmos.

De acordo com Witmann (2010, p.140) diz que:

[...] a educação, sua prática, sua gestão, oscila entre atitudes antagônicas, que são o autoritarismo e a democracia. Isso porque temos na prática processos de gestão que se caracterizam por atributos como: [...] a busca pela emancipação do sujeito, a construção de conteúdos, o compartilhar, a corresponsabilidade, o diálogo – é a escola democrática.

Cada vez mais as escolas tende a buscar por um espaço e tempo onde a gestão ocorra a partir de um direcionamento no qual o ser humano seja o centro, o verdadeiro construtor de sua história. Mostrando a realidade como ela representa, sem mascará-la, construir uma educação que propicie autonomia, onde que os seres são capazes de decifrar uma informação e interagir com a situação a partir do convívio democrático.

Por fim, temos que buscar compreender o modo de ir e vir das pessoas, lendo um texto de Anísio Teixeira, eu concordei quando afirma que "Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra".

3. GESTÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

3.1 Pedagogia em espaço não escolar: Educação social

A escola não é o único espaço que acontece a educação. O estágio descrito aconteceu em um espaço da prefeitura denominado como (Plano de Desenvolvimento da Oficina de Leitura, Escrita, Produção e Interpretação de Textos do Programa Aplauso) conhecido como Projeto Aplauso, funciona no período matutino e vespertino a partir das 07h30min às 11h30min, depois desse horário o ônibus passa para levar os alunos para suas casas. Os alunos vão participar de desse projeto em horário oposto ao que eles vão para a escola.

A faixa etária dos alunos do Projeto Aplauso é de 7 a 11 anos. Os alunos são matriculados pelos próprios pais, logo após serem encaminhados pela escola em que estudam geralmente os alunos que participam do projeto são aqueles que têm dificuldade na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática.

No projeto os alunos têm reforço nessas duas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, além de freqüentarem essas aulas, eles são matriculados nas outras oficinas que são: Oficina de Karatê, Pintura, Tapeçaria, Educação Física e Capoeira.

Conforme o quadro abaixo estão relacionado as atividades desenvolvidas.

OFICINAS PRIORITARIAS TODOS OS EDUCANDOS	Nº	MAT	VESP	- NOMES DOS INSTRUTORES
OFICINA	Nº	MAT	VESP	NOMES DOS INSTRUTORES
Futebol	60	30	30	*****
Judô	60	30	30	*****
Reciclagem Musical	60	30	30	*****
Dança	60	30	30	*****
Violão	60	30	30	*****
Literatura	60	30	30	*****

Metodologia Ecológica	Ciências	60	30	30	*****
Metodologia de Português		60	30	30	*****
Metodologia de Matemática		60	30	30	*****
Arte e Cultura		60	30	30	*****

UNIDADES PARTICIPANTES	Nº	
E. E. Comendador José Pedro Dias	50	Educandos
E. E. Iara Maria Minotto Gomes	135	Educandos
E. E. José Dias	125	Educandos
E. E. Luiza Nunes Bezerra	122	Educandos
E. E. Oscar Soares	26	Educandos
E. M. Maria Pirovani	77	Educandos
E. M. Costa e Silva	45	Educandos
E. M. Artur Pinoti	20	Educandos
Total	600	Educandos

Cada professor tem um dia da semana para fazer o planejamento das suas aulas na sala dos professores. O planejamento da disciplina de Língua Portuguesa é na quinta feira e da disciplina de Matemática é na terça feira. Os professores preparam suas atividades individualmente. Usam metodologia diferenciada da escola respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno. Trabalhando de forma lúdica com jogos gincanas, e jogos pedagógicos.

De acordo com Oliveira (2009, P.66) nos fala que:

O planejamento não deve ser visto como peça burocrática prevista para encher pastas e gavetas da instituição na ilusão de um trabalho realizado. Deve, antes, ser o espelho real do processo e produto organicamente construído para ser executado ao longo de um período de trabalho em compasso com o que veio anteriormente e o que virá depois.

A média dos alunos do projeto é de 55 alunos sendo distribuídos em oficinas, são 25 alunos na disciplina de Língua Portuguesa, 20 alunos de Matemática, 10 alunos na oficina de tapeçaria. São seis professores um para cada disciplina.

A alimentação é diversificada e são distribuídos, doces, balas, refrigerantes. Essas semanas com datas comemorativas são chamadas de semanas temáticas.

Os materiais que são utilizados durante as aulas são fornecidos pela secretaria de educação, tudo é feito por licitação inclusive a compra mensal do lanche. Os uniformes das oficinas de karatê os quimonos e as faixas, e os

uniformes da capoeira que são as calças e as cordas são doados em parceria da Prefeitura com a Secretaria de Educação.

A principal proposta do Projeto Aplauso é de socialização entre os alunos e são encaminhadas para a escola as fichas de acompanhamento de cada aluno para verificar o nível de aprendizagem e a frequência no Projeto. Segundo Farfus (2008, p. 32), nos esclarece que:

A sociedade se transforma, rompendo com os paradigmas e construindo um novo aspecto sociocultural. Entender as relações neste contexto é o ponto de partida para uma educação que atende os anseios da comunidade. Neste sentido, é necessária uma educação voltada para a reflexão a crítica a ação e a inovação.

Todo o espaço aonde funciona o Projeto é decorado com desenhos pedagógicos, o local é amplo, com pouca ventilação, o piso está em boa conservação, o refeitório é próximo das salas e da cozinha. O projeto funciona no mesmo prédio da Assistência Social, mas é desvinculado administrativamente, o Projeto Aplauso possui um coordenador que age de forma independente da Assistência Social.

No mesmo prédio funcionam outros projetos como o PET (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

De acordo com a coordenador do projeto nos fala que o PET esta direcionado a crianças e adolescentes entre 06 a 15 anos, para contribuir na formação e participação e cidadania, na busca pela autonomia.

Assim com o PROJOVEM que atende adolescentes de 15 à 17 anos, com objetivo de fortalecer a convivência familiar e comunitária, através de atividades que são direcionada a convivência sócia, educação, direito humanos, saúde, meio ambiente, esporte, lazer e cultura, como também na contribuição para a formação para o mundo de trabalho. O Projeto Aplauso (2010) esclarece as leis que fundamenta esse projeto:

A Constituição Federal, no Art. 205, afirma que a educação é dever do Estado e da família visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Por sua vez, Lei 9.394/96 LDB, na Seção III, Art. 32 declara a gratuidade da escola pública com o objetivo da formação básica do cidadão: I II e III; e no art. 34º "a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola".

Finalmente, a Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente, Art. 53 confirma e referencia as disposições legais acima citadas.

Dessa maneira o projeto objetiva atender os educandos dando um suporte a mais no processo de aprendizagem, que muitas às vezes na escola não é suficiente para atender essas crianças e adolescentes. Com parcerias entre as escolas, prefeituras, secretarias municipais de educação e o governo de modo se desenvolvem esse processo de integração, no entanto esse programa funciona de forma independente.

As dificuldades enfrentadas pelos professores (as) são a pouca ventilação das salas, pois a estrutura da cobertura é feita de ferro. O que faz com que as salas fiquem muito abafadas. As salas não são forradas o que muitas vezes dificulta as aulas quando tem outra oficina funcionando, porque o barulho vindo de fora da sala fica muito alto atrapalhando o entendimento do que a professora fala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciar o dia- dia de uma escola e um ambiente não escolar de ensino nos proporcionou uma oportunidade única, em saber como que é uma administração de uma instituição de ensino.

No primeiro estágio de gestão descobrimos na prática de como uma escola tem problemas pedagógico, financeiros, muitas vezes, eu e minha companheira de estágio vivenciamos momento que a coordenação teve que corrigir certos problemas referentes a alunos.

A escola é acolhedora e de fácil dialogo entre a comunidade, o acompanhamento pedagógico da coordenação é feita de forma correta, os alunos são orientados e aconselhado. A secretária, coordenadoria e direção são bem distribuídas entre eles, à diretora interage com toda a escola no decorrer do dia, sempre supervisionado o andamento da escola.

Para complementar esse relatório de gestão pesquisei novamente o PPP da escola e também obtive alguns dados com o coordenador e o diretor, observei que houve alguma transformação e mudanças, que melhoram o processo de ensino e aprendizagem, com também a estrutura da escola desde a primeira visita.

Em relação ao PPP eles estruturam mais, mudando alguns objetivos feitos na proposta, na qual estabelece que o tratamento igualmente a todos o dialogo para sanar e eliminar os conflitos existentes. A ação pedagógica precisa estar

respalda em uma concepção de criança enquanto sujeito que tenha uma forma particular de ser e compreender o mundo, levando com que a escola pensa e analisa a priorizar a situação didática.

O conselho escolar não mudou continua prevalecendo; presidente, tesoureiro e secretário e conselheiro, tendo participação dos pais e professores.

Dispõe sobre a Gestão Democrática da Educação do Município de Juara, o sistema seletivo para escolha dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino e a criação dos Conselhos Deliberativos da Comunidade Escolar nas Unidades de Ensino. (LEI MUNICIPAL 2.052, 2009)

Conforme nos artigos subseqüente ressalta que a instituição tem que obedecer a autonomia na Gestão Administrativa, tanto do diretor, coordenador pedagógico.

O regimento da escola; estabelece à participação plena do professor, o mesmo tem que cumprir por atribuição por área.

No entanto a fonte de renda financeira da escola é o PDE (Plano Desenvolvimento Escolar) a renda foi investida na reforma da escola, sala, banheiros.

A organização da escola é participativa, no entanto a autonomia da escola é limitada, motivo na qual tem que andar de acordo com a Seduc.

A escola não disponibiliza de um instrutor de informática, os professores que fazem os horários da maneiras deles.

No entanto a situação que se encontra o ensino público não só depende do professor e coordenadores e diretores, mas sim de toda comunidade. Mesmo com a prefeitura Municipal fazendo bons incentivos na área da educação, percebe que a mesma não apresenta melhoras na estrutura física.

Dessa maneira o estágio de gestão esclareceu a distância entre a teoria e a prática. Cabe aos futuros profissionais da educação lutar por uma melhoria desse sistema, o que não virá sem antes haver um maior repasse de verbas para a educação, temos certeza de que existem problemas no sistema e que temos a missão de tentar melhorar esse quadro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

APLAUSOS. P r o j e t o. *Secretaria De Estado De Educação – Seduc/Mt.2010.*

BASTOS, João Baptista (org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE,2005,4^o edição.

FARFUS, Daniele. **Gestão escolar: Teoria e prática na sociedade globalizada** - Curitiba: Ibpx, 2008.

FORTUNATI, José. **Gestão da Educação Pública: Caminhos e Desafios**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEDAGÓGICO, Projetos Político (PPP). **Escola Municipal Presidente Costa e Silva**, 2009.

PEDAGÓGICO, Projetos Político (PPP). **Escola Municipal Presidente Costa e Silva**, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. **A natureza do ensino segundo uma perspectiva sociointeracionista**. ANDE. Ano 11. nº 18. 1992. 37-40.

WITMANN, Lauro Carlos, Sandra Regina Klippel. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Ibpx. 2010. – (Série Processos Educacionais).